

## EDITORIAL

### O Ensino Médico durante a Pandemia da Covid-19

Caro(a) Leitor(a),

A detecção de um novo coronavírus, denominado Sars-Cov-2 (severe acute respiratory syndrome Coronavirus 2), em dezembro de 2019, na província de Wuhan, na China, e sua disseminação pelo mundo transformaram a vida de quase todos os habitantes do planeta.

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a covid-19, causada pelo Sars-Cov-2, como uma pandemia, caracterizando-a como doença de alta letalidade, bem como indicou medidas de prevenção específicas, quais sejam: distanciamento social, uso obrigatório de máscaras, higienização das mãos com soluções antissépticas e a interrupção de atividades coletivas.

Decretou-se o fechamento de diversos segmentos da sociedade, inclusive da educação superior, o que terminou por criar obstáculos para a formação médica. Sem dúvidas, o impacto da pandemia atingiu quase a totalidade de escolas médicas. Era preciso conhecer a realidade dos gestores, alunos e professores, além de participar na construção de soluções alternativas, que respeitassem as medidas mínimas de proteção contra a covid-19.

Momentos dolorosos se seguiram, quando perdas, revoltas, angústias e a necessidade de adaptação e sobrevivência se misturaram. A manutenção do atendimento médico era imprescindível a todo custo, mesmo em um período ainda sem vacinas contra a covid-19, quer seja por escassez no mercado mundial, quer seja pela burocracia das fases de aprovação dos órgãos regulamentadores oficiais brasileiros. A crise acentuava-se pela insuficiência de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) para manter nossos profissionais de saúde e os corpos discente e docente das faculdades de medicina protegidos do Sars-Cov-2.

Priorizou-se a não paralisação das atividades dos alunos do internato em todas as modalidades de ensino em saúde, como medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia. O

Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) garantiu os EPI's para esses alunos, tendo em vista a relevância de sua participação no combate à pandemia que se instalara, não apenas como aprendizagem.

A paralisação dos períodos letivos pré-internato da área da saúde tornou necessária a realização de um período de avaliação de estratégias eficazes e que, sobretudo, reduzissem ao mínimo possível as distorções das condições econômicas entre o corpo discente, bem como de acesso à tecnologia. Esforços conjuntos das Escola de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Odontologia, da Superintendência do Complexo Hospitalar da UFC e de gestores em todos níveis da formação acadêmica viabilizaram estratégias e ferramentas tecnológicas aptas a suprir as necessidades para aquele momento de enfrentamento.

A liberação de EPI's, a construção de fluxos, implementação em tempo recorde de treinamentos, bem como as recomendações que orientaram a segurança dos atendimentos ambulatoriais, permitiram que os alunos da saúde retornassem, ainda que de forma gradual, para ambientes do complexo hospitalar com maior segurança. O Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) do Hospital Universitário mapeou e formulou diretrizes de orientação para que os docentes e discentes da faculdade de medicina conseguissem retornar ao atendimento de seus pacientes em diversos ambientes de aulas práticas.

A possibilidade de acesso à internet por todos os alunos permitiu a realização de aulas on-line, com várias estratégias de abordagem, minimizando o prejuízo causado ao efetivo aprendizado durante a pandemia. Inegavelmente, essa geração de alunos perdeu oportunidades ímpares de desenvolver o senso humanístico e profissional, assim como habilidades médicas, com a ausência ou drástica redução de aulas práticas presenciais, em que o estudante estabelece comunicação ativa com o paciente, fazendo a anamnese, o exame físico e desenvolvendo hipóteses diagnósticas, proposta de condutas diagnóstica, terapêutica e preventiva, enquanto entrevista o paciente.

Esse legado, causado pela pandemia da covid-19, certamente será reduzido em oportunidades vindouras de aprendizado, principalmente, se for garantido que toda a comunidade acadêmica esteja vacinada e a ciência tenha vencido o negacionismo e obscuridade desses tempos hediondos.

**Prof. Dr. Jorge Luiz Nobre Rodrigues**

Prof Titular - Faculdade de Medicina  
Comissão de Controle de Infecção  
Hospitalar-CCIH-HUWC  
Universidade Federal do Ceará - UFC